

ENTRE REVELAÇÕES



Caderno de Estudos

Apocalipse 1:18

Ele morreu. Ele vive. E Ele tem as chaves.

ESTUDO Nº 018 · 404 VERSÍCULOS EM 404 DIAS

Leia primeiro. Assista depois. Guarde para sempre.

✦ Onde paramos

No estudo anterior, João caiu no chão como morto diante da glória de Jesus. E a primeira coisa que aconteceu não foi uma cobrança: foi uma **mão direita** sobre ele e uma frase — “Não temas; eu sou o primeiro e o último”.

Jesus não solta a mão. Ele continua falando, ali mesmo, com João ainda no chão. E o que Ele diz agora é a frase mais impossível do capítulo inteiro.

✦ Como usar este caderno

Este caderno é para todo mundo: para quem nunca estudou o Apocalipse, para quem sempre quis entender e achou difícil, e para quem já conhece o livro e quer ir mais fundo. Você não precisa saber nada antes de começar.

- ✦ **Ore.** Faça a oração de abertura ou converse com Deus com as suas palavras.
- ✦ **Leia o versículo.** Devagar, duas vezes. Se puder, em voz alta.
- ✦ **Estude.** Sublinhe, marque e escreva nas margens. Este caderno é seu.
- ✦ **Anote.** No fim há uma página reservada para o que Deus falou com você.
- ✦ **Ore novamente.** Termine conversando com Deus sobre o que aprendeu.

Depois de estudar, assista ao vídeo deste versículo no Entre Revelações. Primeiro a Palavra, depois a explicação.

✦ Oração de abertura

Pai, obrigada porque Tu não tens medo do que me dá medo. Se existe em mim algum medo que eu nem sei nomear, fala comigo hoje através deste versículo. Em nome de Jesus, amém.

✦ O versículo de hoje

APOCALIPSE 1:18

“...e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e do inferno.”

Almeida Revista e Atualizada (ARA)

São três declarações emendadas, e a ordem importa: Ele **vive**; Ele **esteve morto**; Ele **tem as chaves**. Tire uma das três e as outras duas perdem o sentido.

✦ Palavras que ajudam a entender

- ✦ **Aquele que vive** — no grego, *ho zōn*. Não é “o que está vivo agora”: é um título, o mesmo que o Antigo Testamento usa para Deus: em Daniel 12:7, o homem vestido de linho jura “por aquele que vive eternamente”.
- ✦ **Estive morto** — *egenómēn nekrós*, literalmente “tornei-me morto”. É a mesma palavra *nekrós* do versículo 17, quando João cai “como morto”. Jesus responde ao medo de João usando exatamente a palavra do medo dele.
- ✦ **Pelos séculos dos séculos** — *eis toūs aiōnas tōn aiōnōn*. A forma mais forte que o grego tem para dizer “sem fim nenhum”.
- ✦ **Chaves** — *kleîs*. No mundo antigo, a chave não é um objeto: é um cargo. Quem carrega a chave tem autoridade sobre o lugar.
- ✦ **Inferno** — aqui o grego é *hádēs*: o lugar dos mortos, a região da morte. Não é a mesma palavra que o Novo Testamento usa para o lago de fogo.

✦ 1. “Aquele que vive”

Um título, não uma informação

Jesus não está dizendo “eu estou vivo”, do jeito que qualquer pessoa diria. Ele está pegando para Si um título que, nas Escrituras, pertence só a Deus. Em Daniel 12, o homem vestido de linho jura “por aquele que vive eternamente”, e Daniel registra a cena (Daniel 12:7). No próprio Apocalipse, os seres vivos dão glória e os vinte e quatro anciãos adoram “aquele que vive pelos séculos dos séculos” (Apocalipse 4:9-10).

É a segunda vez em duas frases que Jesus faz isso. No versículo 17 Ele tomou o título “o primeiro e o último”, de Isaías. Agora Ele toma “aquele que vive”. João, que conhecia o Antigo Testamento de cor, entendia perfeitamente o que estava ouvindo.

E logo em seguida: “estive morto”

E aí vem a coisa mais estranha da Bíblia inteira: o mesmo que se apresenta como “aquele que vive” diz, na frase seguinte, que *esteve morto*. Os mitos antigos têm deuses que morrem e voltam — Osíris, Baal, Adônis. Mas nenhum deles morreu num dia do calendário, sob um governador com nome, diante de testemunhas que depois assinaram o relato. Aqui não é mito: é uma morte com endereço — e um vivo que mostra as marcas.

O único que pode dizer “eu vivo” sem exagero
é justamente o único que já esteve do outro lado da morte.

✦ 2. João viu tudo isso acontecer

Ele estava perto da cruz

Aqui é preciso lembrar de novo *quem* está ouvindo. João não está recebendo uma notícia. Ele viu Jesus morrer, com os próprios olhos, no dia em que quase todo mundo fugiu. Foi a ele que Jesus entregou o cuidado da própria mãe, dali da cruz (João 19:26-27). Ele viu o soldado furar o lado de Jesus, e viu sair sangue e água — e fez questão de registrar que estava ali: “aquele que isto viu testificou” (João 19:34-35).

Ele sabia, melhor do que quase ninguém no mundo, que aquela morte tinha sido real. Não foi desmaio, não foi engano, não foi aparência.

E ele foi um dos primeiros a ver o túmulo vazio

Poucos dias depois, de manhã bem cedo, Maria Madalena foi ao túmulo e voltou correndo: a pedra tinha sido removida e o corpo não estava mais lá. Pedro e João saíram correndo. João correu mais depressa e chegou primeiro (João 20:4) — mas parou na entrada, só olhando para dentro. Pedro chegou depois e entrou sem pensar duas vezes. Então João também entrou (João 20:1-8).

E o texto diz uma coisa curtíssima e enorme: “**viu e creu**” (João 20:8).

João foi uma das primeiras pessoas do mundo a ficar parada diante de um túmulo vazio e entender o que aquilo significava. Então, quando Jesus, décadas depois, olha para ele e diz “estive morto, mas eis que estou vivo”, João não está ouvindo uma promessa nova. Está ouvindo a confirmação, na primeira pessoa, de uma coisa que ele mesmo já tinha visto.

✦ **Você sabia? As marcas ficaram**

Jesus ressuscitou com o corpo marcado. Ele mostra as mãos e o lado aos discípulos (João 20:20) e chama Tomé para pôr o dedo ali (João 20:27). Mais adiante no próprio Apocalipse, João vai ver “de pé, um Cordeiro como tendo sido morto” (Apocalipse 5:6): de pé — vivo — e ainda assim com a marca da morte visível.

A ressurreição não apagou a cruz. Ela a transformou em prova.

✦ 3. A palavra que liga o versículo 17 ao 18

Repare numa costura fina que quase ninguém nota. No versículo 17, João cai “como morto” — *hōs nekrós*. No versículo 18, Jesus diz “estive morto” — *egenómēn nekrós*. É a mesma palavra.

É como se Jesus dissesse: *esse lugar em que você está agora, eu conheço. Eu já estive ali de verdade — e voltei.* O consolo não vem de longe. Vem de dentro da mesma experiência.

Por isso a mão que toca João no versículo 17 e a frase do versículo 18 são uma coisa só: não é qualquer um que está dizendo “não temas”. É Alguém que atravessou aquilo.

✦ 4. As chaves: o que isso significava naquela época

Chave não era objeto, era cargo

Para entender o peso de “tenho as chaves”, é preciso saber como funcionava um palácio antigo. Existia um cargo, no reino de Judá, que era mais ou menos o de administrador-chefe: “o que está sobre a casa”. Quem ocupava esse cargo controlava quem entrava e quem não entrava, quem falava com o rei e quem voltava para casa sem ser recebido.

E o sinal desse cargo era a chave **sobre o ombro** — a mesma imagem que a Bíblia usa para falar de responsabilidade entregue a alguém (“o governo está sobre os seus ombros”, Isaías 9:6). Ombro, aqui, é o lugar de quem carrega um cargo à vista de todos.

A cena de Isaías 22

Em Isaías 22, Deus tira esse cargo de um homem chamado Sebna, que estava usando a posição para se promover (Isaías 22:15-19), e o entrega a outro, chamado Eliaquim (Isaías 22:20-21). E a transferência é descrita assim:

ISAÍAS 22:22

“Porei sobre o seu ombro a chave da casa de Davi; ele abrirá, e ninguém fechará; fechará, e ninguém abrirá.”

Guarde a imagem inteira: a chave sobre o ombro, à vista de todos, e o poder de abrir e de fechar sem que ninguém possa desfazer.

✦ Para ir mais fundo: essa chave volta em Apocalipse 3:7

Dois capítulos adiante, Jesus se apresenta à igreja de Filadélfia exatamente com essa imagem: “aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá” (Apocalipse 3:7). E logo depois diz àquela igreja pequena e sem força: “eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar” (Apocalipse 3:8).

É o mesmo cargo de Isaías 22, agora nas mãos de Jesus. Aqui, no capítulo 1, as portas são a morte e o lugar dos mortos. Ali, no capítulo 3, é a porta da oportunidade de uma igreja inteira. Em qualquer uma delas, a mão que decide é a mesma.

✦ 5. Duas portas: a morte e o hades

O que é cada uma

“Morte” é o acontecimento: o momento em que a vida aqui termina. “Hades”, traduzido nesta versão por “inferno”, é o lugar, o estado dos que já morreram. No Apocalipse as duas andam sempre juntas, como uma dupla: no capítulo 6, o cavaleiro chamado Morte aparece “e o inferno o seguia” (Apocalipse 6:8); no capítulo 20, “a morte e o inferno” entregam os seus mortos e são, eles próprios, lançados no lago de fogo (Apocalipse 20:13-14).

Vale a honestidade: *hádēs*, aqui, não é a mesma palavra do lago de fogo. É a região dos mortos. Jesus está dizendo que tem autoridade sobre o morrer e sobre o que vem depois de morrer — as duas portas que nenhum ser humano nunca conseguiu abrir por dentro.

Antes, parecia uma porta sem dono

Pense em como isso soava. Antes desta frase, a morte parecia uma porta trancada para sempre: uma vez que se entrava, não havia volta. Foi assim que pareceu para o próprio João, quando viu o corpo de Jesus ser colocado no túmulo e uma pedra enorme ser empurrada na entrada. Parecia definitivo.

E Jesus não está dizendo que apenas sobreviveu. Ele está dizendo que tem a **chave**. Ele decide quem entra e quem sai. A morte não é mais um lugar sem dono — e Aquele que tem a chave já provou que sabe usá-la, porque Ele mesmo esteve do outro lado da porta e voltou.

*A morte continua existindo.
O que ela não é mais é o fim da história.*

✦ 6. O que isso faz com o medo

“Onde está, ó morte, o teu aguilhão?”

Paulo, escrevendo sobre a ressurreição, chega a provocar a morte de frente: “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (1 Coríntios 15:55). É a linguagem de quem fala com um inimigo que já foi desarmado.

A servidão do medo

E o Novo Testamento diz uma coisa muito prática sobre isso — que o medo da morte não fica quieto num canto: ele manda na vida da pessoa.

HEBREUS 2:14-15

“...destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.”

Repare na palavra **escravidão**. É uma corrente invisível: faz a pessoa tomar decisões por medo, evitar coisas por medo, adiar sonhos por medo, guardar palavras que precisavam ser ditas por medo. E quase nunca se apresenta com esse nome. Ele se disfarça de “cautela demais”, de “ainda não é a hora”, de “melhor não arriscar”.

✦ Você sabia? O texto não diz que a morte acabou

Hebreus não promete que os cristãos não vão morrer, nem que não vão sentir medo. A palavra usada é *livrar da escravidão* — tirar o medo do lugar de dono. É diferente de fingir que ele não existe.

Se hoje você sente medo, isso não significa que faltou fé. Significa que você é humano — igual a João, que caiu no chão dois versículos atrás e foi tratado com uma mão, não com uma repreensão.

✦ Juntando as três declarações

Ele morreu... Ele vive... e Ele tem as chaves. Guarde as três juntas, porque só fazem sentido ao mesmo tempo.

- ✦ Se Ele apenas tivesse morrido, não teria chave nenhuma para oferecer.
- ✦ Se Ele apenas estivesse vivo, sem nunca ter passado pela morte, não saberia o que é estar do outro lado dessa porta.
- ✦ Mas Ele morreu, e vive — e é por isso que a chave está na mão dEle.

✦ O que este versículo está me mostrando sobre Jesus?

Um Jesus que morreu de verdade, diante de testemunhas. Não é uma história bonita contada depois: é um fato que João viu de perto e registrou.

Um Jesus que ressuscitou de verdade, diante da mesma testemunha. O mesmo par de olhos que viu a cruz viu o túmulo vazio.

Um Jesus que não apenas venceu a morte, mas tem autoridade sobre ela. Não escapou por pouco: carrega a chave sobre o ombro, à vista de todos.

E um Jesus que, por isso, pode libertar qualquer pessoa do medo que a morte carrega.

*Tem Alguém do outro lado da porta.
E Ele já provou que sabe abri-la de novo.*

✦ Aplicação para a minha vida

O Apocalipse não foi escrito apenas para ser entendido. Foi escrito para ser vivido. Escolha pelo menos uma destas atitudes para praticar:

1. Se você já perdeu alguém, ou tem medo de perder

Lembre que a morte não é mais uma porta sem dono. Jesus tem a chave dela, e não é ela que decide o final da história. Isso não apaga a saudade nem proíbe o choro — Jesus mesmo chorou diante da morte de um amigo (João 11:35). Mas muda quem está no comando.

2. Identifique um medo que está mandando em você

Escreva o nome dele nas suas anotações, hoje. Pode ser o medo de mudar de vida, de começar algo novo, de falar o que precisa ser falado, de fazer um exame, de recomeçar sozinho. Se a morte — o medo mais forte que existe — já não manda mais, os medos menores também não precisam mandar.

3. Faça hoje uma coisa pequena que o medo vinha adiando

Uma ligação, uma conversa, um pedido de perdão, uma decisão. A servidão do medo se desmonta em atos pequenos, não em discursos grandes.

4. Tenha a coragem de João

Ele já tinha visto o pior: Jesus na cruz, o corpo descido, o túmulo fechado. E foi o mesmo João que correu até o túmulo vazio, e o mesmo que, décadas depois, sozinho numa ilha, continuou de pé escrevendo, mesmo depois de cair no chão como morto. Se Jesus abriu a maior porta que existe, Ele pode te ajudar a atravessar qualquer porta menor.

✦ Resumo do estudo

Se você só puder guardar algumas coisas de hoje, guarde estas:

- ✦ O versículo tem três declarações: Ele **vive**, Ele **esteve morto**, Ele **tem as chaves** — e as três se sustentam juntas.
- ✦ “Aquele que vive” é um título de Deus (Daniel 12:7; Apocalipse 4:9-10), e Jesus o toma para Si.
- ✦ “Estive morto” usa a mesma palavra grega (*nekrós*) do “como morto” de João no versículo 17.
- ✦ João é testemunha ocular das duas pontas: viu a morte (João 19:34-35) e viu o túmulo vazio (João 20:8).
- ✦ As marcas continuaram no corpo ressurreto (João 20:20,27; Apocalipse 5:6).
- ✦ No mundo antigo, a chave era o sinal de um cargo: quem a carregava decidia quem entrava e quem saía.
- ✦ Isaías 22:22 é a cena de origem da imagem: a chave da casa de Davi sobre o ombro de Eliaquim.
- ✦ Jesus usa essa mesma imagem em Apocalipse 3:7-8, com a igreja de Filadélfia.
- ✦ “Inferno”, aqui, traduz *hádēs*: o lugar dos mortos; a morte e o hades andam juntos em Apocalipse 6:8 e 20:13-14.
- ✦ Hebreus 2:14-15 diz que o medo da morte escraviza — e que Jesus veio livrar disso.

✦ Versículos para ler junto

Isaías 22:15-22 — a origem da imagem da chave sobre o ombro.

João 19:25-35 — João aos pés da cruz: ele viu.

João 20:1-9 — a corrida até o túmulo: “viu e creu”.

João 20:19-29 — as marcas mostradas aos discípulos e a Tomé.

1 Coríntios 15:20-26 e 15:54-57 — a ressurreição e o aguilhão da morte.

Hebreus 2:14-15 — o medo da morte como escravidão.

Apocalipse 1:5; 2:8; 3:7-8; 5:6; 20:13-14 — o mesmo tema em todo o livro.

Salmos 23:4 — atravessar o vale sem temer mal nenhum.

✦ Para refletir

1. Se você tivesse que dar um nome ao medo que mais manda nas suas decisões hoje, qual seria? O que ele já te fez adiar?
2. O que muda em saber que Jesus não apenas venceu a morte, mas carrega a chave dela?
3. João precisou ver para crer, e Jesus não o repreendeu por isso. O que você precisa entregar hoje: a dúvida, ou a pressa de resolver a dúvida sozinho?

✦ Minhas anotações sobre Apocalipse 1:18

O que Deus falou com você neste estudo? Escreva aqui. Não precisa ser bonito. Precisa ser verdadeiro.

✦ Minha oração

Agora é a sua vez de falar com Deus. Se quiser, use esta oração como ponto de partida:

Senhor, obrigada porque Tu não mandaste alguém no Teu lugar: Tu mesmo atravessaste a morte. Eu Te entrego hoje o medo que vem mandando em mim. Se a chave está contigo, então nada do que eu temo tem a última palavra. Em nome de Jesus, amém.

✦ No próximo estudo

Apocalipse 1:19 — “Escreve as coisas que viste, as que são e as que hão de acontecer.”

Com a mão ainda sobre João, Jesus dá uma ordem direta — escrever — e, numa frase só, entrega o mapa do livro inteiro: o que já foi, o que é agora e o que ainda vai acontecer.

Continue com a gente nesta caminhada de 404 dias.